

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

I/D Informação Documentação (Portuguese)

ID and Anima Una

12-1-1983

1983 Vol. 34: "Vai Para a Terra Que te Hei-de Indicar"(Gen.12,1)

A Equipe Generalícia

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/id-po>

Repository Citation

A Equipe Generalícia. (1983). 1983 Vol. 34: "Vai Para a Terra Que te Hei-de Indicar"(Gen.12,1). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/id-po/37>

This Article is brought to you for free and open access by the ID and Anima Una at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in I/D Informação Documentação (Portuguese) by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

"Vai para a terra que te hei-de indicar" (Gen.12,1)

" Pela fé, Abraão, chamado por Deus, obedeceu, partindo rumo a um país que havia de receber como herança, e partiu sem saber aonde ia... Pela fé, residiu na terra que lhe fora prometida como em país estrangeiro, habitando debaixo de tendas"... (Heb. 11, 8-9).

" Pela fé, Moisés deixou o Egito, desafiando a ira do rei, porque, como se visse o invisível, ele permaneceu firme.... Pela fé, atravessaram o Mar Vermelho como por terra seca, enquanto os egípcios, tentando o mesmo, foram submersos". (Heb. 11, 27-29).

Levado para o exílio, tendo perdido o apoio da Terra e do Templo, Israel vacilou na sua fé. Despojado, o povo na provação reconheceu Aquele que " o guia pelo caminho que deve seguir" (Is. 48,17), ouviu o apelo "para alargar o espaço da sua tenda" (Is. 54,2) e abriu-se "à esperança das ilhas" (Is. 51,4).

" Também nós, portanto, tendo em torno de nós tão grande nuvem de testemunhas, deposto todo o peso e o fardo supérfluo, corramos com paciente constância na corrida que nos é proposta, com os olhos fixos em Jesus, promotor e coroador da fé. (Heb. 12, 1-2).

Caminhar com a força da fé

Desafiada pela evolução dos últimos vinte anos, a Congregação iniciou uma nova aventura, através de um caminho difícil, rumo a um país que mal se conhece. "Para onde vamos"? Perguntam frequentemente os confrades.

Como resposta, convidamos-te antes de mais a vir conosco através dos vários continentes, para descobrir os sinais da nossa caminhada, e assim ver, na realidade, para onde se dirigem os espiritanos.

Na diversidade das experiências, poderás depois discernir algumas direcções importantes, que seriam os caminhos privilegiados da passagem difícil, a saber: um movimento em direcção à periferia ou seja situações de fronteira, em direcção a uma sempre maior universalidade, em direcção a um renovamento de vida, em direcção ao futuro.

Toda a observação dos sinais, mesmo acompanhada de análises pormenorizadas, será sempre insuficiente, enquanto não procurar " a mão que a guia pelo caminho" (Is. 48,17) e não se fixar sobre o "invisível". Toda a motivação para caminhar será fraca e frágil, enquanto não se fundamentar sobre a "Palavra do Senhor, hoje", para caminhar com a força da fé.

Apresentaremos esta tentativa de discernimento, perfeitamente conscientes de que os caminhos do Senhor são imprevisíveis e surpreendentes.

A caminho...

Vem conosco, que temos a sorte de encontrar os confrades nos diversos continentes, e descobrirás alguns destes sinais recentes, que, reconhecendo embora as dificuldades e contra peso que impedem a marcha, nos fazem exclamar: "A Congregação caminha de novo".

Tempo de provação: uma oportunidade de renovamento

Na Europa, Províncias em situações difíceis tentam novas iniciativas. A Holanda lança uma nova equipa de animação missionária, em Eindhoven; a Bélgica dá um novo impulso à animação dos jovens em Gentinnes. A Alemanha acolhe, em comunidades da Província ou nas Missões, jovens que se decidem a serem missionários, por algum tempo (Projecto M.A.Z.). A Polónia revive e rejuvenesce com ordenações anuais desde 1982. A França dedica-se este ano ao "projecto da comunidade". Portugal, Espanha e Suíça renovam a animação missionária e vocacional. A Inglaterra desenvolve um centro de formação internacional espiritana para acolhimento de estudantes do Oceano Indico, da Nigéria e da Alemanha; outro centro vai progredindo em Roma. A Irlanda encara alguns compromissos em regiões pobres.

Na América do Norte, as quatro Províncias: Canadá, Transcanadá, USA/Este e USA/Oeste reforçam a intercolaboração; o noviciado é comum. O Congresso "Espiritano - 84" reunirá, no próximo verão, os jovens em formação. No campo da "Justiça e Paz" estas Províncias criaram um comitativo de ligação; actuam de acordo comum em favor dos Haitianos. De notar ainda a orientação para as minorias "pobres e abandonadas" e as experiências concretas de novas formas de pertença à Congregação. No México encontramos os nossos confrades a trabalhar com os Índios.

Tempo de crescimento das Igrejas: uma abertura a outros horizontes

No Hemisfério Sul, colheita e sementeira coincidem, misturam-se o antigo e o novo, e caminham lado a lado em direcção à missão do futuro.

Na América Latina, os seis Distritos do Brasil, outrora bem separados, começam a comunicar entre si. A formação torna-se uma obra comum na Fundação. Há já alguns espiritanos brasileiros no trabalho missionário no Brasil, e brevemente um partirá para Angola. O movimento para a periferia provoca a busca de uma espiritualidade de situações de fronteira. Os nossos confrades do Paraguai dão-nos o testemunho de uma vida pobre e solidária com os mais humildes da terra.

No Mar das Caraíbas, Trindade continua o seu trabalho de inculturação. Martinica, Guadalupe e Guiana, em Abril de 1983, ponderaram de novo os seus compromissos com os Bispos. A Fundação de Porto Rico terá em breve as primeiras ordenações e poderá assim começar a sua aventura missionária.

Como evocar todas as experiências recentes dos nossos confrades no continente africano? Neste tempo de crescimento das Igrejas locais e de deminuição do nosso pessoal, renunciámos a responsabilidades importantes, abandonamos cada vez mais obras. Chegamos ao momento de reavaliar e renovar o nosso serviço missionário de muitas maneiras:

- Serviço múltiplo e fundamental de ajudar as igrejas locais a tornarem-se auto-suficientes, como em Kwara-Benue.
- Movimento no interior das circunscrições, com dedicação às regiões mais difíceis ou de primeira evangelização, como em Kênia, Tanzania, Yaoundé, Doumé e Kongo.
- Movimento para além das fronteiras do Distrito, com atenção às situações mais urgentes, como Senegal que acode à Guiné-Bissau e Makurdi a Yola.
- Atenção particular às igrejas em situações difíceis, como na Gâmbia, na Serra Leoa, na Africa do Sul, na R. C. A. (onde os sinais de esperança são mais evidentes).
- Re-avaliação contínua da nossa presença em igrejas que se organizam cada vez melhor, como no Congo.
- Novas preocupações e orientações vão aparecendo, como "Justiça e Paz", os arredores de grandes cidades em crescimento rápido, o diálogo, particularmente com o Islão (Argélia, Maurítânia).

Em todas estas actividades transparece um renovamento de vida, inspirado pelas origens espiritanas e pelas situações concretas.

A presença espiritana, nesta evolução para uma situação nova, torna-se mais clara, graças ao despertar do sentido missionário nas igrejas locais: as Joventes Províncias e as Fundações têm aqui um papel decisivo.

- A Província de Nigéria está tentando vários objectivos: formar dirigentes, enraizar-se no país aceitando algumas paróquias pobres e sectores de primeira evangelização, partir para países estrangeiros como a Zâmbia, Zimbabue e mesmo para outros continentes, inculturar o carisma espiritano, chegar ao auto-financiamento.

- A Província de Angola dá-nos o testemunho de uma coragem extraordinária e de fidelidade a um povo em provação.

- As Fundações crescem colaborando com os Distritos. A de Africa de Este já enviou jovens espiritanos para a Zâmbia, onde, com os poucos espiritanos irlandeses, formam um grupo internacional. A Fundação da Africa Central já tomou compromissos nos Camarões e no Gabão. A da Africa de Oeste, mais nova, vive um belo momento de desenvolvimento, graças às vocações vindas de Gana.

A epopeia missionária espiritana não acabou; transforma-se adquire uma nova feição.

As mesmas perspectivas se abrem no Oceano Indico - em Madagascar, Reunião e Maurícia. Lá também uma nova aventura começa graças à Fundação, que estando na encruzilhada de vários continentes, particularmente vizinha da Asia, pode pensar em caminhos totalmente novos.

Na Asia, no Paquistão, os nossos confrades descobriram "os mais pobres e mais abandonados". O compromisso da Congregação na Asia significa também a vontade de participar no que costuma chamar-se "o maior desafio da Missão do futuro". Finalmente a nossa viagem acaba com a visita ao grupo de espiritanos que trabalha entre os pobres na Papuásia.

Em cada uma das circunscrições, havia ainda muitos outros sinais a salientar. E devemos também ter presente que muitas iniciativas e orientações são comuns a vários grupos.

Nos caminhos do futuro

Considerando no seu conjunto os sinais deste "novo caminhar", parece-nos descobrir quatro movimentos importantes, que são outros tantos caminhos para o futuro.

1. Em direcção à periferia

Nós somos todos solidários uns dos outros e é todos juntos que levaremos avante as nossas iniciativas. Todos os passos da caminhada são importantes, os pequenos e os grandes, e tornam possível o movimento para a periferia ou situações de fronteira. Estas se encontraram muito especialmente:

- Na dedicação a regiões de primeira evangelização ou a sectores abandonados ou difíceis.
- No empenho comprometido junto dos emigrantes, refugiados, marginais e minorias abandonadas ou oprimidas.
- Na consciência sempre mais viva de ter parte activa na luta pela Justiça e pela Paz.
- Nas situações de miséria, provocadas pela urbanização.
- Nos caminhos considerados como privilegiados da Missão do futuro, a saber: proclamação, diálogo, libertação e inculturação (Sedos 1981).

O movimento para a periferia, que tantos sinais já manifestam, deve ser ampliado para poder responder às exigências do nosso tempo, rejuvenescer o ideal da Congregação, e torná-la credível na sua vocação particular.

2. Rumo a uma maior universalidade

A nova época missionária será caracterizada por uma crescente universalidade. Alguns sinais a anunciam já: "Missão nos seis continentes", "Missão de toda a parte e para toda a parte", "Missão que é permuta entre as igrejas", "Todo

o Povo de Deus, missionário", "Jovens Igrejas por sua vez missionárias", "Caminhos privilegiados da Missão do futuro: a proclamação, o diálogo, a libertação, a inculturação".

Caminhamos, de diversos modos, para uma maior universalidade, especialmente por:

- Movimento para a periferia e atenção às situações novas
- Abertura para a Ásia. Conscientes da sua importância no futuro, continuamos a pesquisa neste sentido. E não seremos chamados a dar outros passos nesta direcção ?

- Atenção sempre maior ao diálogo, em particular com o Islão. A reflexão sobre o diálogo está ainda nos seus começos. O diálogo abrirá caminhos novos à Missão.

- Busca de novas formas de pertença, que permitam atingir ambientes pouco acessíveis ao Padre.

- Solidariedade e corresponsabilidade entre as circunscrições: o que nos fará capazes de enfrentar todos juntos certos desafios.

- Abertura sempre maior à internacionalidade na formação para nos prepararmos para o choque intercultural.

Um sopro novo de universalidade passa e passará sempre mais na Congregação, graças às jovens Províncias e Fundações. Por elas, nós entraremos juntos na nova época missionária e seremos testemunhas de:

- Encarnação do carisma espiritual em novas culturas, dando novas expressões ao ser espiritual.

- Novas partidas para a missão universal a partir do hemisfério Sul, num movimento que se irá ampliando.

- Possibilidades novas de entrar em missão pela troca entre Igrejas. É verdadeiramente de Missão de toda a parte para toda a parte e "testemunhas des Igrejas" que falamos.

- Diversificação da presença espiritual, já começada por regiões.

- Uma Congregação mais universal em seus membros.

3. Tentar o renovamento de vida

"Vinho novo, em odres novos" (Marc. 2,22). As evoluções e mudanças no mundo, na Igreja e na Missão provocam um renovamento da vida religiosa e missionária. Para situações novas, uma vida apostólica nova. Todos os Institutos estão a braços com o renovamento; este será provavelmente ou a pedra de tropeço ou a pedra angular da "re-fundação" dos Institutos para o futuro.

O movimento para uma renovação de vida manifesta-se através de vários sinais, e particularmente por:

- Retorno às fontes e sobretudo aos Fundadores. Cada vez mais, vemos que se organizam "jornadas espirituais", e colecções onde se procura a inspiração dos Fundadores.

- Busca da identidade espiritual. Qual é o nosso lugar e a nossa tarefa nestas mudanças e face às situações novas?

- Renovamento comunitário, sobretudo a nível de regiões. Tenta-se, um pouco por toda a parte, um aprofundamento da vida de comunidade, no sentido de comunidades apostólicas abertas à vida e ao apostolado dos membros.

- Renovamento espiritual e religioso. Hoje, os confrades caminham cada vez mais neste sentido. A oração pessoal e comunitária torna-se mais importante. A vida apostólica e a vida religiosa encontraram melhor integração.

N. B. O Renovamento da vida será assunto dos próximos I/D.

4. Voltados para o futuro

Acreditamos que o arranque, brevemente evocado, e os movimentos importantes que aí se descobrem nos conduzem de facto em direcção ao futuro. Todos estes passos são outras tantas palavras de esperança e encorajamento, que nos dizemos uns aos outros. Sem nos enganarmos, assim o esperamos, podemos dizer que os sinais de vida superam os sinais de morte, que o ritmo da nossa marcha segue, mais ou menos, o ritmo das evoluções.

O otimismo não nos faz esquecer as sombras, nem as conversões que é preciso

fazer. Estamos no princípio do renovamento dos Institutos, e particularmente do nosso. É por isso que é importante observar a vida nas suas múltiplas manifestações, para caminhar no seu sentido e assim a desenvolver ainda mais.

"A tua palavra é luz do meu caminho" (Salm. 119, 105)

As palavras de esperança, recolhidas dos confrades, alcançam todo o seu significado, quando iluminadas pela Palavra de Deus, quando as procuramos entender na fé, referindo-nos aos usos e costumes de Deus quando guia o seu povo e dirige as pessoas. Assim, estas palavras podem tornar-se "palavras de Deus para nós, hoje", e ajudar-nos a caminhar na fé. É verdade que nos podemos enganar; mas ficará sempre o essencial: a vontade de caminhar na fé.

Escutai e discerni vós mesmos o discurso que o Senhor nos poderia fazer hoje:

Assim fala o Senhor Deus:

Um apelo

"Vós vistes, vós mesmos, em tantas maravilhas, o que eu fiz por vós (Ex. 19,4). Evoluções e mudanças obrigaram-vos a partir. Vêde em tudo isso o meu apelo, como outrora eu chamei o meu servo Abraão: "deixa o teu país e vai para um país que te hei-de indicar"(Gen. 12,1).

Deixar a terra e partir...

"Desinstalei-vos", suavemente fiz-vos sair da terra onde viveste até agora; convidei-vos a deixar caminhos, estruturas e seguranças que eram os vossos até hoje. Bem sabeis que quando faço assim, não o faço por meu prazer mas porque tenho um projecto. Recordai como é que eu fiz sair Abraão da sua terra, o meu povo do Egipto e Israel no tempo do exílio. Desinstalei Pedro e Paulo e tantos outros, tornando-os livres para uma aventura nova.

Por caminhos imprevisíveis

Como vós começastes a fazer, em nome da minha palavra, também eles deixaram tudo "sem saber para onde iam (Heb 11,8) em nome da minha palavra. Vêde ainda como eu lhes revelei o meu projecto: com etapas pequenas, dia a dia, por caminhos inesperados, às vezes com voltas inexplicadas, no meio de provações. Eles conheceram a nostalgia do passado, a fadiga e a noite. Permiti que tudo isto acontecesse para respeitar a sua liberdade e fazer que descobrissem a mão que os "conduz pelo caminho que pisam (Is. 48,17), afim que caminhassem na força da fé, "como se vissem o Invisível" (Heb. 11,27). Na diversidade e multiplicidade dos vossos caminhos, reconheci, vós também, que vindes seguindo o mesmo apelo.

Através do deserto

Bem sei que é difícil deixar o próprio país para se lançar numa nova aventura. É por isso que tenho o costume de me aproximar daqueles que chamo para uma nova Missão, e de convidá-los a virem para perto de mim. Levei o meu povo para o deserto; de Jeremias fiz um amigo íntimo; no tempo do exílio, afastei Israel da sua terra para o abrir a novas perspectivas missionárias; conduzi o meu próprio Filho ao deserto para o preparar para a sua Missão; mandei a Paulo que partisse para a Arábia para poder compreender melhor o projecto que lhe tinha feito entrever no caminho de Damasco. Vêde agora o que eu fiz por vós: despertei em vós um renovamento de vida; como outrora, levei-vos para o deserto para aí falar ao vosso coração (Os. 2,16); e vós confiareis cada vez mais em mim e encontrareis a força e a coragem para entrar no país que hei-de indicar.

O Senhor dá-nos mais irmãos

Ouvi hoje uma outra palavra de futuro. Vistes através dos continentes, como eu não deixei de convidar jovens para se virem juntar a vós, mesmo nos continentes em crise. Mas sobretudo, "levanta os olhos e vê, filhos que vêm de longe... Pela chamada de jovens do hemisfério Sul, eu quero preparar-vos para "meter pés ao caminho" em direcção à nova época missionária .

Promessas e conversões

Alegrai-vos por um instante com todas as promessas que vos fiz conhecer, percorrendo os caminhos diversos de cada um de vós no serviço dos povos e das Igrejas. Com coragem prosegui no caminho que começastes em nome da minha Palavra, e caminhai com a força da fé. É longo o caminho que leva à terra que vos hei-de indicar. E há ainda domínios, vós bem o sabeis, onde muita coisa está ainda por fazer. Por isso é que eu acompanho sempre as minhas palavras de promessa para o futuro com um apelo veemente à conversão. "Procurai-me e vivereis"(Am.5,4).

* * * * *

Eis as palavras de esperança que julgamos descobrir na marcha actual da Congregação! Palavras de encorajamento que nos tornem menos hesitantes perantes as conversões que é preciso fazer. Se vos quisemos transmitir hoje esta mensagem, é porque nos parece que chegamos a um limiar que poderia muito bem ser o momento de uma "segunda conversão". (Tema do próximo número dos I/D).

A EQUIPA GERAL

Responsáveis pela publicação: PP. Roland QUESNEL e Manuel SANTOS NEVES,
Serviço de Informação C.S.Sp., Clivo di Cinna, 195 - 00136 ROMA (Italia).